

CAPÍTULO II

A AULA INAUGURAL COMO DINÂMICA PARA ENCURTAR A RELAÇÃO UNIVERSIDADE-EMPRESA

Luciana Torres Correia de Mello
Universidade Federal Rural do Semi-Árido
luciana.mello@ufersa.edu.br

Ciro José Jardim de Figueiredo
Universidade Federal Rural do Semi-Árido
ciro.figueiredo@ufersa.edu.br

Natália Veloso Caldas de Vasconcelos
Universidade Federal Rural do Semi-Árido
natalia.vasconcelos@ufersa.edu.br

Tema: Vocação, ingresso e acolhimento

Resumo

Este relato de experiência tem como objetivo descrever as ações de acolhimento e recepção realizadas pelo curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) - Campus Multidisciplinar de Angicos (CMA). A chamada “Aula Inaugural” já é uma atividade que vem acontecendo no curso há quatro anos e se consolidando entre docentes e discentes. O presente relato, descreve dois eventos de recepção dos alunos realizados em parceria com empresas do estado do Rio Grande do Norte (RN). No primeiro evento ocorreram dinâmicas em equipes, com resolução e apresentação de um problema real proposto por uma empresa de Natal/RN, com uma média de 66 inscritos. No segundo evento, foi realizada uma dinâmica de visita técnica virtual com os alunos, associando com temas da Engenharia de Produção, com uma média de 62 inscritos. Esse tipo de dinâmica favorece a disseminação do curso (existência e escopo) pelas empresas, propiciando o contato e intermédio para estágios futuros como também maior segurança e conhecimento por parte dos discentes, ao perceberem a possibilidade de atuação profissional na área da Engenharia de Produção.

Palavras-chave: Acolhimento, Recepção, Engenharia de Produção.

1. Introdução

Conforme a Resolução do CNE/CES, de 24 de abril de 2019, e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o processo de recepção dos novos alunos nos cursos de engenharias deve ser norteado pelo Projeto Pedagógico de Curso (PPC), visando orientações, preparação das atividades do curso e mitigando possíveis evasões futuras. Esse planejamento pauta-se também pelas ações desenvolvidas dentro de cada unidade e de cada curso, que buscam favorecer ao máximo o processo de ensino e de aprendizagem (BAZANI; MIRANDA, 2018).

O curso de Engenharia de Produção, da Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) - Campus Multidisciplinar de Angicos (CMA) tem tido essa preocupação com os ingressantes, conforme exposto no PPC, que contempla um perfil profissional coerente com as especificidades regionais, refletindo o posicionamento institucional diante da realidade e do desenvolvimento da área de conhecimento. Ainda no mesmo documento há a descrição do formato de recepção e acolhimento dos ingressantes, já demonstrando incentivo para as competências desejadas ao perfil profissional proposto. A “Aula Inaugural” é um evento que acontece todo início de período letivo, estando atualmente na sua IX edição. Por ser uma engenharia de segundo ciclo, localizado em uma região com carência na divulgação sobre a atuação do profissional de Engenharia de Produção somada a condição do campus ser situado em uma região com poucos empreendimentos no setor de manufatura, torna-se um desafio promover o evento de acolhimento. O evento deve ter como objetivo informar aos ingressantes principalmente, e veteranos, características e informações básicas do curso e trazer aspectos profissionais e de mercado do futuro da Engenharia de Produção.

Os primeiros eventos ocorreram em ambiente universitário (auditório do campus), com apresentação da coordenação e corpo docente, explicação da grade curricular do curso, projetos e, posteriormente, uma palestra de algum

profissional convidado. Nos eventos posteriores, visitas técnicas e dinâmicas relacionadas à aplicação de conteúdo da Engenharia de Produção foram adotadas, como o caso da visita à indústria do Grupo Guararapes no semestre de 2018.2 (PONTAROLO; VASCONCELOS, 2019), no semestre seguinte, 2019.1, foi realizada uma competição, uma espécie de Hackathon em um indústria cerâmica da região, e uma ação de propostas de melhorias em grupos para uma loja da cidade onde se localiza a instituição de ensino, no semestre de 2019.2 (FIGUEIREDO; VASCONCELOS; PONTAROLO, 2020).

Embora a recepção e acolhimento de alunos ingressantes já seja uma prática constante em diversas instituições de ensino, seus relatos mostram destaques em alguns aspectos como a apresentação dos docentes e coordenação do curso (SENNÁ et al., 2021), apresentação de infraestrutura e representação discente (PIAZZA et al., 2019), palestra com egressos (LIMA; PADILHA, 2020), entre outros. Percebe-se que a maioria dos relatos sobre esse formato de recepção e acolhimento estão relacionados ao encurtamento da relação entre discente e o curso, ação muito importante para contribuir com a formação e desenvolvimento do estudante. Porém, é importante também perceber que este é um momento oportuno para estreitar a relação entre o curso-empresa-discente.

É importante esclarecer que, os eventos de aula inaugural realizados no curso nos semestres 2018.2, 2019.1 e 2019.2 foram relatados no Encontro Nacional de Coordenadores de Engenharia de Produção nos anos de 2019 e 2020. No corrente ano, este relato também traz um compartilhamento de experiência considerando os eventos de aula inaugural realizados nos semestres 2021.1 e 2021.2 com o objetivo de expor a evolução do evento, introduzindo empresas não apenas com o papel de exposição de um tema, mas com a atuação prática junto com os alunos, através de atividades como o desafio prático proposto em 2021.1 e a visita técnica virtual em 2021.2.

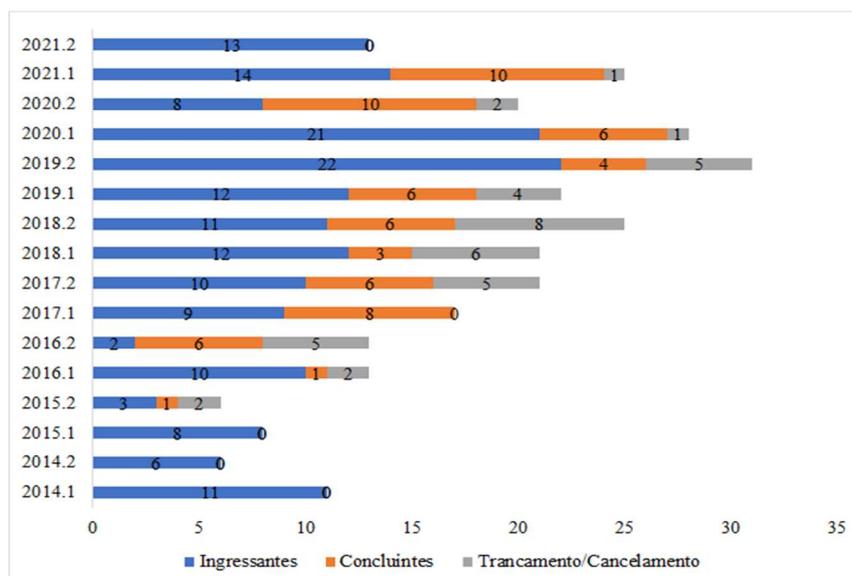
2. Descrição do problema

O curso de Engenharia de Produção - UFRSA-CMA está localizado no município de Angicos no Rio Grande Norte, pertencente a mesorregião “Central

Potiguar”, composta por 37 municípios, com população total estimada (2020) em 404.847 habitantes e média salarial em 1,79 salários-mínimos (IBGE, 2021). A economia tem predominância em pastagens (agricultura, criação de gado, galináceos e caprinocultura) (IBGE, 2018) e as atividades econômicas das cidades e municípios circunvizinhos (Assu, Lajes, Afonso Bezerra, São Rafael, dentre outras) se limitam ao comércio local, e atividades do campo (IBGE, 2022). Tais peculiaridades desfavorecem a abundância de atuação dos estudantes e egressos dos cursos de graduação do campus, dificultando tanto a realização de estágios como atuação no mercado de trabalho como profissionais formados.

A aula inaugural do curso foi, inicialmente, desenvolvida com o objetivo de difundir o curso dentro da instituição de ensino e na região, levando maior oportunidade de conhecimento e opção de escolha de graduação para os estudantes do curso de 1º ciclo (Bacharelado em Ciência e Tecnologia). A Figura 1 mostra o crescimento do quantitativo de alunos ingressantes no curso desde o período letivo 2014.1, deixando evidente a contribuição do projeto da aula inaugural. Embora haja, uma redução possivelmente ocasionada pela pandemia do coronavírus nos semestres 2020.2 e 2021.2, há um visível crescimento nos anos de 2018 e 2019, os quais foram marco para o evento objeto deste estudo.

Figura 1 - Quantitativo de alunos desde sua criação



Passados seis semestres de realização da atividade, o propósito da aula inaugural foi se ajustando também às necessidades e demandas do curso e dos alunos, buscando uma aproximação entre universidade e empresas, favorecendo e auxiliando o contato do aluno da Engenharia de Produção com o mercado de trabalho, seja para realização de estágio curricular ou para atuação como profissional formado.

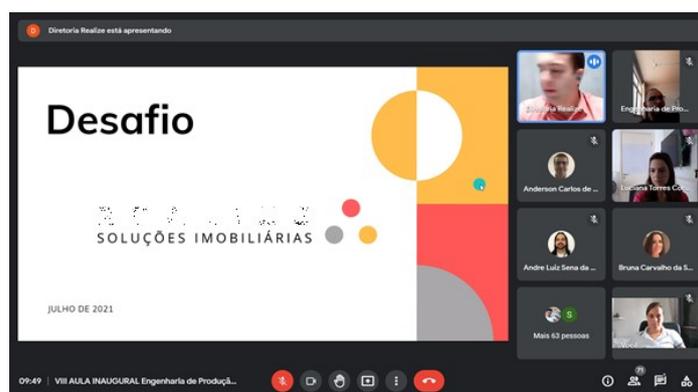
Além disso, este tipo de atividade de Ensino é passível de mudanças contínuas durante as realizações, pois precisa se adaptar às características do mercado e também das tendências emergentes no cenário regional do profissional de Engenharia de Produção. A pandemia iniciada em 2020 também corroborou para essa dinamização do evento, pois contribuiu como um desafio na construção de atividades que atráíssem os alunos, mesmo no cenário de atividades remotas de ensino.

3. Solução desenvolvida (percurso metodológico)

Nesta seção são descritas as atividades desenvolvidas na VIII e IX edição da “Aula Inaugural” de Engenharia de Produção - CMA, nos semestres 2021.1 e 2021.2, respectivamente, ambos em formato remoto. Reitera-se que não se trata-se de um início de aplicação da referida atividade, mas sim da atualização contínua desta atividade, buscando atender sempre às necessidades latentes do curso, dos discentes e da região no qual se encontra.

A edição de número oito (2021.1) aconteceu com o propósito de trazer um desafio a ser realizado junto com os alunos, com a participação ativa das empresas. A empresa participante dessa edição foi contatada através do intermédio de uma discente, que estava estagiando na empresa naquele momento, a docente orientadora de estágio e o supervisor legal do estágio. O momento foi registrado, conforme Figura 2.

Figura 2 – Registro da Aula Inaugural 2021.1



Fonte: Autoria Própria (2021)

Neste sentido, pensou-se na contribuição tanto da empresa para o curso/discentes, quanto dos discentes/curso para a empresa. Assim, o esboço de um problema real vivenciado pela empresa foi desenvolvido e, elaborado um caso prático para ser resolvido durante a atividade da aula inaugural. O caso colocado para os alunos, foi um problema de gerenciamento e implementação do MVP (*Minimum Viable Product* – ou Produto Mínimo Viável) nos escritórios da empresa. A saber, a empresa participante atua no segmento de construção civil no Rio Grande do Norte.

Durante a aula inaugural, os 66 alunos participantes foram separados aleatoriamente em 6 grupos e, conseqüentemente, salas virtuais, nas quais ficou um docente atuando como orientador do problema, mediando as alternativas propostas pelos alunos e auxiliando na solução para ser apresentada ao final do dia. Toda a atividade teve duração de 8 horas (4 horas por turno, matutino e vespertino). No primeiro turno, mantiveram-se as características de apresentação de curso, programas, projetos etc., e no segundo turno, aconteceu a dinâmica de solução do problema. A avaliação das soluções propostas foi realizada pelo gerente de inovação da empresa, o qual considerou aspectos técnicos, que envolvessem soluções com características formais de elaboração e possibilidade de posterior implementação. Como premiação motivacional para a equipe vencedora, a empresa promoveu uma semana de imersão, conhecendo,

vivenciando as atividades cotidianas da empresa e verificando a possibilidade real de implantação da solução ganhadora.

Já na nona edição (2021.2), assim como na edição anterior, também foram mantidas as apresentações do curso em uma primeira parte e, na segunda parte houve a dinâmica. Essa edição aconteceu apenas em um turno (manhã). O momento com a participação da empresa, contou com outra de dinâmica, no qual uma empresa emergente do setor de alimentos de *fast food*, também de Natal no Rio Grande do Norte, foi convidada para explicar sobre o seu negócio e realizar uma visita técnica virtual. O objetivo foi apresentar a empresa, bem como o histórico de evolução até alcançar o estágio atual de vendas e franqueados. Na parte da visita virtual, os alunos assistiram as etapas do processo de produção, chegando até a fase final do processo, ao vivo, em formato de *live*.

Em ambas as situações, após os eventos, foram feitos questionamentos com alguns participantes, para avaliar suas percepções e ter um *feedback* sobre as dinâmicas. Os resultados foram úteis para mensurar o impacto causado pelos eventos, e se alcançaram impactos positivos na visão dos alunos.

4. Resultados obtidos

Após os eventos de Aula Inaugural, o curso buscou entender a percepção dos participantes (discentes e gestores) na intenção também de buscar cada vez mais melhorias nos eventos. Para isso, foram enviadas duas perguntas para os participantes das edições VIII e IX da Aula Inaugural.

Para a edição VIII (2021.1), cujo desafio de solução de problemas na empresa foi o grande destaque, os participantes receberam os seguintes questionamentos:

Q1: Qual sua opinião sobre a prática de imersão na Aula Inaugural associada a empresa na VIII Edição (2021.2)?

Q2: Desenvolver uma atividade prática trouxe algum estímulo positivo?

Os participantes que responderam ao questionário faziam parte tanto do primeiro quanto do último semestre da Engenharia de Produção, sendo possível perceber que mesmo realizando um evento para ingressantes do curso, ao tratar-se de um desafio prático e de conhecer uma empresa, outros alunos também se interessam em participar. Essa integração é uma das várias vantagens desse evento, proporcionando convivência entre alunos novatos e veteranos. Para os novatos, perceber como o veterano, mais experiente, traz uma proposta de solução para o problema encontrado na empresa permite que eles se abram para essa nova profissão escolhida, acrescentando no aprendizado. Algumas respostas dos discentes, a saber:

“Eu tenho ainda um medo muito grande relacionado a prática da engenharia, medo de não saber como fazer e essa prática me ajudou bastante, me incentivou a correr atrás de novas práticas pra poder aplicar tudo que venho aprendendo.”,

“A prática trouxe a oportunidade de conhecer uma empresa de perto e para quem nunca teve a chance, ajuda a se descobrir no âmbito profissional.”.

“Foi muito importante ver na prática os problemas e desafios de uma empresa e poder propor soluções para solucionar os problemas enfrentados.”

Para a edição IX (2021.2) na qual aconteceu a visita técnica virtual, o formulário enviado para os participantes, trouxe os seguintes questionamentos:

Q1: A visita técnica virtual, realizada na IX Edição (2021.2), trouxe algum tipo de diferencial na sua formação acadêmica? Se sim, cita alguns.

Q2: O que foi possível aprender com o bate-papo com os gestores da empresa?

Para essa experiência, os respondentes citaram principalmente a questão empreendedora.

“Incrível, pois abre a nossa mente para problemas reais, de empresas reais, onde podemos ver na prática como que funciona, é algo que deveria ter sempre. Estamos muito acostumados a teorias e ter uma prática facilita muito com o aprendizado.”

“Aflora a vontade de pôr em prática tudo que aprendemos ao longo do curso e fazer a diferença no ambiente empresarial.”

Também buscou-se compreender a percepção das empresas participantes fazendo o seguinte questionamento: *Como foi participar? Já havia realizado dinâmicas/visitas técnicas virtuais?*

“Participar desse evento foi uma grande alegria [...]. Conversar com os alunos do curso de Engenharia de Produção em sua Aula Magna foi algo pioneiro para nós, e digo que foi excelente! Como o deslocamento da turma até nossa sede não foi possível, realizamos uma visita técnica virtual. Algo que nunca havíamos feito, mas eu acredito que conseguimos realizar uma boa entrega de conteúdo e o objetivo foi alcançado.”

“Participar dos projetos desenvolvidos junto a UFERSA fizeram com que em mim crescesse um sentimento de assertividade quanto ao nosso planejamento estratégico. Sempre pautei nossa estratégia em 3 horizontes, cabendo ao segundo horizonte a parceria com a academia. Nesse horizonte, buscamos atingir os clientes que conhecemos com novos produtos e serviços, dessa forma estar na vanguarda da literatura é fator chave em uma complexa rede de fatores que esse objetivo demanda. Apesar de já termos participado de outras dinâmicas com alunos universitários, nossa experiência com a universidade foi muito mais aberta e coesa com nossos objetivos, traduzindo-se em resultados e soluções práticas para a perenidade de nossa organização.”

Também foi possível perguntar aos responsáveis das empresas participantes sobre a importância desse contato com as universidades: *Na sua visão, qual a importância da relação universidade-empresa?*

“Esse envolvimento entre o mundo corporativo e a academia é extremamente salutar e bastante enriquecedor. Proporciona uma troca de experiência sem igual entre profissionais e alunos/professores. Podemos conversar sobre as dores do mundo empresarial e possíveis soluções e também mostrar as oportunidades que o mercado oferece aos alunos que estão prestes a acessá-lo. Reitero que a empresa está de portas abertas para essa relação.”

“Em minha visão, a relação universidade-academia padece de um mal contido, em grande maioria, nas diferentes visões de desenvolvimento de nossa comunidade, mas quando surge instituições que se propõem a essa parceria, os resultados são nítidos para ambos e, principalmente, para nossa comunidade.”

Em relação à percepção das empresas, é possível notar a abertura de ambas para esse relacionamento entre universidade e empresa, e reconhecimento da importância do contato para todos os envolvidos.

5. Lições aprendidas e conclusão

Ao planejar cada realização de Aula Inaugural (com realização semestral) já são considerados os *feedbacks* dos eventos anteriores. O *feedback* vem da opinião dos participantes, que são registradas em formulários após o evento, e do conhecimento da realidade atual do curso e da região no qual está inserido. Essas opiniões já foram consideradas para a realização dos eventos atuais aqui relatados (dinâmica de solução de problemas e visita técnica virtual), como também os *feedbacks* oriundos desses mesmos eventos serão incluídos para o planejamento do próximo evento, com data de realização aproximada para o mês de Agosto/2022, na nova entrada de ingressantes. Por outro lado, a ausência de

mecanismos para avaliar a eficácia deste tipo de evento, realizada por comissões institucionais, limita uma avaliação mais profunda sobre a referida ação.

Como resultado para o curso/discentes, foi possível perceber que a sistemática do evento aula inaugural proporcionou encurtamento da relação universidade e empresa na medida em que oportunizou maior contato entre ambos. A empresa que participou da aula inaugural com propostas de solução, na qual já havia uma estagiária do curso, efetivou a discente que, até o momento, permanece com vínculo com a empresa. Já a aula inaugural que promoveu a visita técnica virtual, permitiu que essa fosse gravada e disponibilizada nas redes sociais do curso, favorecendo o uso para fins didáticos.

Dessa forma, os eventos atuais já permitiram perceber que além da importância de apresentação do curso - coordenação, docentes, infraestrutura, projetos e necessidade de aproximação entre universidade e empresa, há também uma importância que deve ser dada à escolha correta do curso. No curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) - Campus Multidisciplinar de Angicos (CMA), conforme já mencionado, as entradas acontecem por meio do curso de Ciência e Tecnologia. Sendo assim, ao final deste curso, é chegado o momento de escolher qual curso de 2º ciclo seguir (engenharia) e, na maioria das vezes, o discente ainda não se sente preparado para essa decisão.

Quando o evento de Aula Inaugural acontece, de forma prioritária para os ingressantes no curso de Engenharia de Produção, também é natural que discentes de outros períodos se interessem na participação. Esta participação que vem por meio da programação (palestras, visita técnica, dinâmicas etc.), tanto pode beneficiar os discentes do final de curso no contato com o mercado de trabalho - com a possibilidade de realização de estágios na empresa parceira do evento - , como pode ajudar os discentes que ainda não fazem parte oficialmente do curso de Engenharia de Produção - estando no último ano de Ciência e Tecnologia -, na escolha do curso ao estarem próximos da realidade do mercado de trabalho e também dos alunos formandos.

Referências bibliográficas

BAZANI, C. L.; MIRANDA, A. B. Planejamento no ensino superior. In: MIRANDA, G. J.; NOVA, S. P. C.; LEAL, E. A. Revolucionando a docência universitária: orientações, experiências e teorias para a prática docente em negócios. 1. ed. - São Paulo: Atlas, 2018.

FIGUEIREDO, C. J. J.; VASCONCELOS, N. V. C.; PONTAROLO, M. C. C. O projeto da Aula Inaugural: a continuação do plano de ação de recepção e acolhimento. In: GAUDÊNCIO, J. H. D.; SILVA, C. E. S.; FREIRES, F. G. M. Relatos de Experiências em Engenharia de Produção (Volume II). – Rio de Janeiro: ABEPRO, 2020 182p.

FREIRES, F. G. M. Relatos de Experiências em Engenharia de Produção. Rio de Janeiro: ABEPRO, 2020 182p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. Cidades 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/> Acesso em 01 abr 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. Monitoramento da Cobertura e uso da Terra no Brasil. 2022. Disponível em: [Uso da Terra no Brasil](#). Acesso em 01 abr 22.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. Serviços de Mapas, 2018. Disponível em: <https://portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#homepage> Acesso em 01 abr 2022.

LIMA, M. G.; PADILHA, F. Acolhimento universitário aos calouros de psicologia: uma possibilidade de intervenção. REVISTA DE PSICOLOGIA DA UNESP, 19 (2), 2020.

PONTAROLO, M. C. C.; VASCONCELOS, N. V. C. Recepção e acolhimento: o projeto da Aula Inaugural. In: SILVA, C. E. S.; FREIRES, F. G. M. Relatos de Experiências em Engenharia de Produção. (Volume I). – Rio de Janeiro: ABEPRO, 2019 145p.

PIAZZA, D.; BARRETO, L. T. P.; POLETTO, M.; BERTÉLI, M. O.; PESSIN, N.; CORNELLI, R.; BRANDALISE, R. N. Relato de estratégias que fomentam acolhimento, integração com comunidade e autonomia do estudante: experiências da disciplinas de introdução às engenharias. In: SILVA, C. E. S.; FREIRES, F. G. M. Relatos de Experiências em Engenharia de Produção (Volume I). – Rio de Janeiro: ABEPRO, 2019 145p.

SENN, P.; SANTOS, I. L.; COELHO, O.; NEPOMUCENO, L. Engenharia de Produção EAD no CEFET/RJ: desafios e resultados em um ano de COVID-19. IN: SANTOS et al. Relatos de Experiências em Engenharia de Produção 2021 (Volume I). – Rio de Janeiro: ABEPRO, 2021. 217p.